



D. CLAUDIA DE CAMPOS

Brilhante escriptora! Gentil mulher! Eis, em breves palavras, resumida a individualidade soberana e capivante da senhora, cujo retrato é apresentado, pela vez primeira, ao publico selecto, — principalmente feminino e aristocrata, — que a admira e lê!

D. Claudia de Campos, nascida e criada no seio de uma familia distincta e opulenta, recebeu de seu paes, — o rico industrial Francisco Antonio de Campos, que deixou de si honrada e saudosa memoria, — a mais privilegiada e alta cultura intellectual, e a mais perfeita e completa educação artistica. Ampliado e desenvolvido, uma e outra, pelo estudo incessante dos monumentos litterarios com que as principaes linguas europeas se glorificam, e pela applicação conciente e reflectida das suas excellentes faculdades criticas, reuniu em si os attributos da maxima competencia para o exercicio da carreira litteraria em que tão brilhantemente se estreeou.

O seu livro *Riudo*. . . fica sendo um modelo na arte de contar com subtileza, elegancia e profundidade. No momento em que o nosso *Absorach* é distribuido, deve estar a apparecer nas livrarias o seu formoso romance *Ultimo Amor*, analyse psychologica e profunda de uma alma feminina, a quem um desgano mortal lançou nos abysmos do desacer, e que a seu turno flagella, inconscientemente, quasi, uma outra alma, pura e candida, que se lhe votou. E a delicada e infatigavel escriptora tem ja preparados outros volumes, dos quaes o primeiro a publicar-se, *Mathereus*, ha de ser, para todos, uma nova revelação de um grande talento, que se afirma e impõe.

Nova, formosa, intelligente, dotada das mais encantadoras graças femininas, e de um talento que para nas supremacias regidas do espirito, independente pelos seus meios de fortuna, — o que lhe permite trabalhar apenas pelo amor e pelo culto respeitoso da arte que a enleou. — D. Claudia de Campos partilha entre essas distinctas occupaões do entendimento, e a missão de educar uma filha gentilissima — da qual parece irma, — os cuidados da sua vida tão completa e tão util.

Saudamos, pois, a nova estrella que alvorece, e a mulher que tão bem sabe comprehender a sua alta missão.

Cláudia de Campos, a “nova estrella que alvorece”

Neste mês de Março de 2015, quando comemoramos o Dia da Mulher, o Arquivo Municipal reedita um Documento do Mês já publicado em 2010. Trata-se de uma imagem pouco conhecida da Cláudia de Campos, publicada no *Almanach Ilustrado*.

O *Almanach Ilustrado* de 1894 apresenta Cláudia de Campos como *Brilhante escriptora! Gentil mulher!*, que não rejeita a sua condição de mulher e de aristocrata. O autor do texto, que não se identifica, exalta a sua educação e conhecimento da cultura europeia coeva. Caracteriza duas das obras de Cláudia de Campos (*Rindo e Ultimo Amor*) como modelos de escrita literária e de análise da *alma feminina*. Por outro lado, apesar de se dedicar à escrita, não menospreza a *missão de educar uma filha gentilissima*, considerada então a verdadeira missão da mulher. A autora é valorizada por se manter feminina, mais do que pela qualidade e inovação da sua escrita, consideração que eterniza a sua subalternização face aos escritores masculinos.

Sandra Patrício,
Arquivo Municipal de Sines

DOCUMENTO DO MÊS
MARÇO 2015

Cláudia de Campos